

ATLETAS CIRCENSES: O CORPO COMO ESPETÁCULO

Camila da Silva Ribeiro¹
Luiz Carlos Rigo²

PALAVRAS-CHAVE: corpo; atletas; artistas; circo; esporte.

INTRODUÇÃO

O circo está entre a arte e o esporte. Podemos reconhecer os artistas circenses como atletas do circo, pois o esforço, a disciplina, a precisão técnica e o treinamento também estão presentes em suas rotinas. Compreendemos que atualmente há duas classificações pertinentes com relação às práticas circenses: a do circo-família ou circo tradicional e a do circo novo ou contemporâneo. Essas formas do fazer circense implicam nos modos de vida dos circenses, na origem de seus artistas e nas características do próprio espetáculo.

Circo-Família pressupõe certas características como: nomadismo, transmissão oral dos saberes e práticas, diálogo entre contemporaneidade do espetáculo com as múltiplas linguagens artísticas de seu tempo (SILVA, 1996). Outra classificação é a do Circo Novo ou Circo Contemporâneo. Este surge a partir de uma transformação mercadológica da arte do circo sendo considerado como “Circo do Homem, por ter somente o ser humano em suas performances” (BARONI; SANTOS, 2011, p.49).

Desse chamado Circo Novo a companhia canadense Cirque du Soleil é referência mundial (HEWARD; BACON, 2006). Essa reinvenção do circo também estimulou outros artistas a participarem desse movimento que oxigenou a arte circense. O Grupo Tholl de Pelotas, companhia brasileira que ganhou projeção nacional apresentando seus espetáculos que aliam dança, circo e teatro, conquistou reconhecimento no âmbito circense nacional e regional, sendo considerado Patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul pelos trabalhos realizados em prol da cultura do estado.

Esta pesquisa investiga a vida e a formação de artistas do chamado Circo Novo e tem como objetivo identificar algumas relações que permeiam o esporte e as atividades circenses em sua forma profissional, a partir da visão dos artistas de duas companhias de circo contemporâneo.

METODOLOGIA

Optamos pela perspectiva qualitativa para buscar as respostas para as similaridades e diferenças do circo e do esporte e utilizamos entrevistas semiestruturadas (GIL, 1999) com cinco artistas de circo contemporâneo. Em relação ao fazer pesquisas culturais Silva et al.(2008) nos lembra que “ao aproximar-se de grupos sociais específicos para compreender o que fazem, como fazem e como justificam aquilo que fazem a tentativa é identificar o significado de suas ações” (SILVA et al. 2008, p.50). Não bastam observações, anotações e entrevistas, mas um “esforço intelectual para interpretar o que fazem e dizem. Essa interpretação é feita procurando identificar o não dito” (idem).

Foram selecionados cinco depoentes que atuam em companhias de circo contemporâneo. Quatro deles integrantes do Grupo Tholl. A quinta depoente é artista da trupe canadense, Cirque du Soleil. Todos os entrevistados são brasileiros sendo que quatro deles foram entrevistados pessoalmente pela pesquisadora no Centro de Treinamento do Grupo



Tholl, em Pelotas, Rio Grande do Sul. A entrevista com a artista^I do Cirque du Soleil foi feita através de uma ferramenta de comunicação via Internet.

Os questionamentos abordavam cinco eixos: relação com o circo, relação com a companhia, profissionalização do artista, rotinas e treinamento e perspectivas futuras. Para os homens^{II} foi utilizado o mesmo roteiro semiestruturado, pelo perfil similar de suas vivências oriundas do circo. Já para as mulheres, o roteiro da artista pelotense foi adaptado e incluído o item experiência no esporte e para a artista do Cirque du Soleil, foram incluídos dois itens: experiência no esporte e nomadismo. Do universo de artistas que fazem parte do elenco dos espetáculos do Grupo Tholl, três artistas está há, no mínimo, 10 anos na companhia. Escolhemos estes indivíduos pelas possíveis contribuições e maior experiência circense. Incluímos uma artista^{III} mulher do Grupo Tholl que apesar de não possuir o mesmo tempo como artista circense que os outros, possui forte relação com o esporte, tendo sido atleta competitiva de ginástica rítmica antes de integrar o Grupo Tholl. A segunda artista mulher entrevistada atua no espetáculo itinerante Corteo, da trupe canadense Cirque du Soleil e foi escolhida por ser mulher, brasileira, ter tido uma carreira significativa dentro da ginástica artística e que, logo após sua saída do esporte, ingressou em uma companhia de circo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

O processo de seleção do Cirque du Soleil e também do grupo Tholl de Pelotas se assemelha ao recrutamento realizado em muitos esportes e caracterizam-se por particularidades bem semelhantes como um grande número de candidatos, testes físicos para avaliar a aptidão física dos aspirantes e ampla disputa entre concorrentes. Somente uma minoria consegue uma oportunidade de ingressar nas companhias, uma relação próxima ao esporte de alto rendimento. Quando ingressam, o desafio torna-se outro, o de atender as expectativas, conviver com a dor e a rotina de treinos, bem como as exigências estabelecidas para continuar.

A ideia do artista como um ser diferente, inatingível, pode causar receios nos ingressantes. “Eu achava que um artista era completamente uma pessoa fora do normal” (COMIN, Entrevista, 2015). Para os espectadores são alguns momentos que marcam a transformação do artista “um cidadão comum, absolutamente anônimo no labirinto das cidades, tornando-o um ser privilegiado, dotado de habilidades invejáveis que o distinguem dos demais” (ANDRADE, 2006, p.17).

Comin (Entrevista, 2015) cita que trabalhar com o entretenimento implica no artista não ter uma rotina como uma “pessoa normal” que trabalha durante a semana e descansa aos finais-de-semana, o artista dorme de dia e trabalha à noite: “Quando as pessoas estão descansando é onde a gente trabalha mais, porque é onde as pessoas tem tempo de ir num show” (COMIN, Entrevista, 2015). “Ele não pode ter hora, não pode ter dia, ele não tem final de semana, ele não tem aniversário, não tem feriado.” (DUARTE, Entrevista, 2014). As

^I Entrevista de C. Comin feita através do Skype - uma ferramenta de comunicação que permite o uso de áudio e vídeo para se comunicar com outros computadores online - no dia 14 de fevereiro de 2015 com duração de 1h28min. Comin foi bronze nos Jogos Panamericanos de Winnipeg/Canadá, bronze no Panamericano de Santo Domingo/ República Dominicana (2003) e integrante da Seleção Brasileira nos Jogos Olímpicos de Sydney/Austrália (2000) e de Atenas/Grécia (2004).

^{II} Entrevista de L.F.T. Jurgina realizada no dia 29 de setembro de 2014, com duração de 56min. Entrevista de R.J. Bach realizada no dia 30 de setembro de 2014, com duração de 1h12min. Entrevista de M.A. Duarte realizada no dia 02 de outubro de 2014 com duração de 52min.

^{III} Entrevista de C.R. Gomes realizada no dia 18 de setembro de 2014 com duração de 1h10min. Gomes foi Campeã Estadual - RS (2011) e Nacional- Brasília (2010) de Ginástica Rítmica.



atividades ligadas ao circo aos olhos de familiares e terceiros, ainda que profissionalmente, muitas vezes são vistas como lazer devendo ser levado em conjunto com outra formação. “Tu te formas na faculdade tu começa a trabalhar na faculdade e aí se tu conseguires tu concilias com o circo” (GOMES, Entrevista, 2014).

O círculo social e as relações afetivas podem ficar limitados nas afinidades com profissionais que também atuam no mesmo ramo, ou na mesma companhia. A homogamia sócio-profissional acontece pela “consequência das limitações impostas pela itinerância e da importância da existência de afinidades entre os indivíduos que se propõem iniciar uma unidade conjugal” (AFONSO, 2002, p.121). Ainda que essa homogamia tenha sido relatada pela autora em circos tradicionais essa relação pode ser aplicada também ao circo contemporâneo. “Existe ainda a convicção de que só entre artistas será possível uma comunhão de interesses, cumplicidades e afinidades próprias de quem foi socializado numa mesma comunidade de práticas e valores.” (Ibidem). As escolhas conjugais parecem ter relação direta com a prossecução de uma carreira artística, pois o suporte social pode representar a permanência na atividade ou ameaçar sua continuidade como artista.

CONCLUSÕES

Apesar de o circo representar uma extensão à carreira dos atletas da ginástica, os que escolhem esse caminho são conscientes do curto tempo de vida útil nos palcos, assim como a carreira dos atletas de alto rendimento. Outra importante similaridade com relação ao esporte diz respeito às relações sociais. Enquanto artistas de circo tradicional nascem e vivem junto aos seus familiares invariavelmente no ambiente circense, os artistas de circo contemporâneo abrem mão justamente de uma das maiores conveniências do circo-família, o de poder conviver e se relacionar com amigos e familiares em virtude de sua profissão.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, J. *Os circos não existem. Família e trabalho no meio circense*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002.
- ANDRADE, J.C.S., *O espaço cênico circense*. Dissertação de Mestrado da Universidade de São Paulo (Artes). [Orientador: Prof. Dr. Clóvis Garcia.] 2006.
- BARONI, J.F.S, SANTOS, D.P. *Na fresta da lona: o circo em Rio Grande*. In: Circo, lazer e esporte: políticas públicas em jogo. José Francisco Baroni Silveira, Luiz Felipe Alcântara Hecktheuer, Méri Rosane Santos da Silva (org). - Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 2011.
- GIL, A. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- HEWARD, L. BACON, J. *Cirque du Soleil: a reinvenção do espetáculo, uma história sem limites*. Ed. Campus. São Paulo, 2006.
- SILVA, C.L.; VELOZO, E.L.; RODRIGUES JR, J.C. *Pesquisa qualitativa em educação física: possibilidades de construção de conhecimento a partir do referencial cultural*. Educação em Revista, n 48, p. 37-60, dez. 2008.
- SILVA, E. *O Circo: sua arte e seus saberes, o circo no Brasil no final do século XIX a meados do XX*. Dissertação de Mestrado Universidade Estadual de Campinas (História)1996.

¹ Mestre, Universidade Federal de Pelotas, camii.ribeiro@hotmail.com

² Doutor, Universidade Federal de Pelotas, rigoluizcarlos@gmail.com